

## A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Marilza Machado Barão Gallois<sup>1</sup>

Débora Barros de Moraes<sup>2</sup>

Fernanda de Lima Pinheiro<sup>3</sup>

Samara de Oliveira Pereira<sup>4</sup>

Claudete da Silva Lima Martins<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho discute a formação acadêmico-profissional (Diniz-Pereira, 2008) na perspectiva inclusiva, considerando o exercício da docência, especificidades da profissão e o desenvolvimento profissional. O foco está na construção de saberes para uma prática inclusiva que atenda todos os estudantes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa que analisou como os professores constroem conhecimentos para a inclusão, a partir das propostas formativas do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) de Bagé, RS. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa (Gil, 1999), configurada como um estudo de caso (Yin, 2002) com múltiplos contextos escolares. A pesquisa, realizada no período de 2017 a 2023, investigou os saberes docentes mobilizados no planejamento pedagógico para atender à diversidade das turmas, considerando as fontes utilizadas pelos professores do ensino regular (3º ao 5º ano) e pelos docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na organização de seus atendimentos a estudantes com deficiência. Os dados foram coletados por meio de questionários online, respondidos por professores do ensino regular e do AEE das escolas municipais atendidas pelo NAP, além de entrevistas com docentes do AEE. Os resultados indicam que os 13 professores do ensino regular recorrem majoritariamente à internet, utilizando aplicativos e plataformas digitais, seguidos pelo uso de livros didáticos e literatura especializada. Em menor frequência, consultam artigos acadêmicos e pesquisas, além de interagir com profissionais do AEE. Já os cinco professores do AEE baseiam seus planejamentos em livros, artigos acadêmicos, pesquisas em educação, e recursos digitais. Destaca-se a importância dos artigos, que oferecem informações atualizadas e fundamentadas para aprimorar suas práticas pedagógicas. Pesquisa evidencia que, enquanto os docentes do ensino regular utilizam fontes mais acessíveis e práticas para planejar suas aulas, os professores do AEE buscam maior embasamento teórico e científico para estruturar seus atendimentos, demonstrando diferentes estratégias na construção do conhecimento para a inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Formação acadêmico-profissional; Saberes docentes; NAP

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Acadêmico de Ensino da Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé, RS, [marilzagallois.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marilzagallois.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Mestrado Acadêmico de Ensino da Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé, RS, [deboramoraes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:deboramoraes.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - da Universidade Federal do Pampa- Unipampa, [fernandalima.aluno@unipampa.edu.br](mailto:fernandalima.aluno@unipampa.edu.br);

<sup>4</sup> Pós-graduanda de Especialização no Curso Alternativas para uma Nova Educação da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, [samaradeoliver23@gmail.com](mailto:samaradeoliver23@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Pampa - Unipampa, [claudetemartins@unipampa.edu.br](mailto:claudetemartins@unipampa.edu.br)

